

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65

VAGA RESERVADA

A política de cotas está em pleno funcionamento no Brasil – mais de 40 universidades já reservam vagas para alunos negros. Agora só falta o país responder duas perguntas: precisamos disso? E dá certo?

§ 1 São vários nomes: ação afirmativa, discriminação positiva, política compensatória. Mas a idéia é uma só: corrigir a desigualdade entre negros, pardos e brancos dando benefícios ao lado mais fraco. Projetos como o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Cotas tramitam há anos no Congresso. Decisão que é bom, nada – apesar de o governo Lula se dizer pró-cotas. O debate sobre o tema, porém, anda quente. De um lado, as cotas são defendidas como a única forma de resolver, de maneira imediata, o problema do racismo e suas conseqüências socioeconômicas. Do outro, são apontadas como uma fonte de novos problemas, além de não terem dado certo onde foram implementadas. Mais surpreendente é descobrir que, enquanto teóricos teorizam e o Legislativo não legisla, o Brasil implementa a todo vapor sua política de cotas: de forma independente, mais de 40 universidades já reservam vagas por critérios raciais ou econômicos. Como o debate está mais do que posto, é melhor você escolher seu lado da trincheira. Porque o resultado dessa batalha vai dizer muito sobre o país que o Brasil será nos próximos anos.

O argumento pró-cotas

§ 2 A idéia de que devemos usar dois pesos e duas medidas para tratar grupos desiguais não é exatamente um tabu. Deficientes físicos têm reservados os melhores lugares do estacionamento. Aceitamos isso por saber que se trata de um grupo em desvantagem na hora de se locomover (ou será que os motoristas que não respeitam as vagas exclusivas estão protestando contra essa política?). Ricos pagam mais imposto que pobres. É justo. A lógica para a reserva de vagas universitárias, dizem seus defensores, é a mesma: negros estão em desvantagem em termos de oportunidades de ascensão social. Por isso merecem um tratamento diferenciado. Cotas universitárias são uma medida de emergência. Uma tentativa de resolver um problema que existe há quase 400 anos. Claro que melhorar a qualidade do sistema de ensino público básico e fundamental, permitindo que os mais pobres frequentem escolas tão boas quanto as dos ricos, é o melhor caminho para promover a igualdade. Mas até quando as classes mais baixas, onde se encontra a maioria dos afrodescendentes, vão esperar que o governo invista a sério na qualidade das escolas? É justo desperdiçar uma geração na fila de espera? “Mesmo que o ensino público melhorasse a ponto de permitir que seus alunos competissem em pé de igualdade no vestibular com alunos oriundos dos colégios particulares, os estudantes negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos

brancos”, escreve o antropólogo Kabengele Munanga no livro *Educação e Ações Afirmativas*.

§ 3 O sistema de cotas seria um mal menor que corrige um mal maior – e saldaria uma dívida de 400 anos do Brasil com seus negros.

§ 4 Que dívida é essa? Quando nossa economia era baseada no açúcar e no ouro, eram os negros que geravam boa parte da riqueza nacional. Em troca dos bens que produziram, receberam chicotadas. A Lei Áurea, de 1888, deu aos escravos a liberdade, mas nenhuma oportunidade de vida. Não vieram junto compensações financeiras, programas de absorção pela sociedade ou um incentivo para que os escravos fossem educados e treinados para trabalhar como assalariados. As distorções sociais que esses equívocos provocaram não foram resolvidas até hoje.

O argumento anticotas

§ 5 Para poder se beneficiar das cotas, é preciso fazer uma escolha: ou se é branco ou se é negro. Essa proposta de divisão explícita dos brasileiros em duas categorias é o primeiro ponto a tirar do sério os opositores das cotas. Questiona-se a criação de um sistema que subverte um pilar da democracia: a idéia de que todos somos iguais perante a lei. “Para combater o racismo, o Estado vai instituir o negro como figura jurídica. Isso nunca existiu em nosso sistema legal”, diz a antropóloga Yvonne Maggie, da UFRJ. Para ela, o efeito dessa “produção artificial de etnias e raças” é o fim da identidade nacional. Deixamos de ser cidadãos do Brasil para nos tornar brasileiros negros ou brasileiros brancos. “É o caminho para a difusão do ódio racial no Brasil”, afirma o sociólogo Demétrio Magnoli.

§ 6 Outra distorção, na opinião dos críticos da política de cotas, é a supressão do mérito como critério de recompensa. Uma organização meritocrática é aquela que dá as melhores oportunidades a quem demonstrar mais habilidade e talento. Ao derrubar essa idéia, mesmo com a boa intenção de criar uma sociedade em que mais pessoas tenham acesso à meritocracia, as cotas podem estigmatizar quem é beneficiado por elas.

§ 7 Há ainda o temor de ver a qualidade do ensino piorar com a entrada de alunos que não tiveram as melhores notas no vestibular. Para esses críticos, as funções primordiais da universidade pública são a formação de alto nível e a pesquisa, não a prestação de um auxílio social ao país. “Quando as universidades admitem alunos por critérios não acadêmicos, há um risco real de que elas se transformem em grandes escolões de baixa qualidade”, diz Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE.

51. De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que a política de cotas:

- a) contribui para a qualidade de ensino nas universidades brasileiras.
- b) pretende corrigir a desigualdade entre as raças, favorecendo o lado mais fraco.
- c) trará conseqüências para o futuro do país.
- d) é uma tentativa de saldar uma dívida histórica com os negros.

52. De acordo com o texto, assinale a afirmativa que NÃO constitui um argumento favorável à adoção da política de cotas no Brasil:

- a) Os negros merecem um tratamento diferenciado, uma vez que se encontram em desvantagem em termos de oportunidade de ascensão social.
- b) A inserção de grande parte dos negros na universidade imediatamente evitaria a espera pelos efeitos da reformulação do ensino público.
- c) A adoção de uma política de cotas seria uma tentativa de resolver uma desigualdade histórica de quase 400 anos.
- d) A adoção de uma política de vagas pressupõe uma divisão da população em duas categorias: negros e brancos.

53. “A idéia de que devemos usar dois pesos e duas medidas para tratar grupos desiguais não é exatamente um tabu.” (§ 2)

A expressão “usar dois pesos e duas medidas” significa:

- a) fazer um julgamento precipitado de uma determinada questão.
- b) avaliar cuidadosamente todos os aspectos de uma questão antes de chegar a uma conclusão.
- c) adotar critérios diferentes para avaliar problemas que mereceriam tratamento semelhante.
- d) adotar os mesmos critérios para a avaliação de questões de difícil solução.

54. “**Ações afirmativas** são medidas especiais com o objetivo de eliminar as desigualdades existentes entre grupos ou parcelas da sociedade que, em razão da discriminação sofrida, se encontram em situação desvantajosa na distribuição das oportunidades.”

(Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_afirmativa. Acesso em: 29 jun. 2007.)

Tendo em vista a definição acima, assinale a expressão que NÃO se refere a uma “ação afirmativa”:

- a) Lei de Cotas.
- b) Desigualdade entre negros, pardos e brancos.
- c) Política de reserva de vagas.
- d) Estatuto da Igualdade Racial.

55. Podemos inferir, a partir da sentença “Decisão que é bom, nada [...]” (§ 1), que:

- a) a ação do governo tem sido coerente com a sua posição sobre a política de cotas.
- b) a questão da distribuição de vagas tem sido colocada em prática pelos teóricos.
- c) os legisladores têm sido ineficientes na implantação da política de cotas.
- d) as leis e projetos sobre a desigualdade racial são votados no Congresso.

56. Dentre as sentenças abaixo, assinale aquela em que NÃO é empregada uma metáfora:

- a) “Ricos pagam mais imposto que pobres. É justo.” (§ 2)
- b) “Porque o resultado dessa batalha vai dizer muito sobre o país [...]” (§ 1)
- c) “[...] é melhor você escolher seu lado da trincheira.” (§ 1)
- d) “O debate sobre o tema, porém, anda quente.” (§ 1)

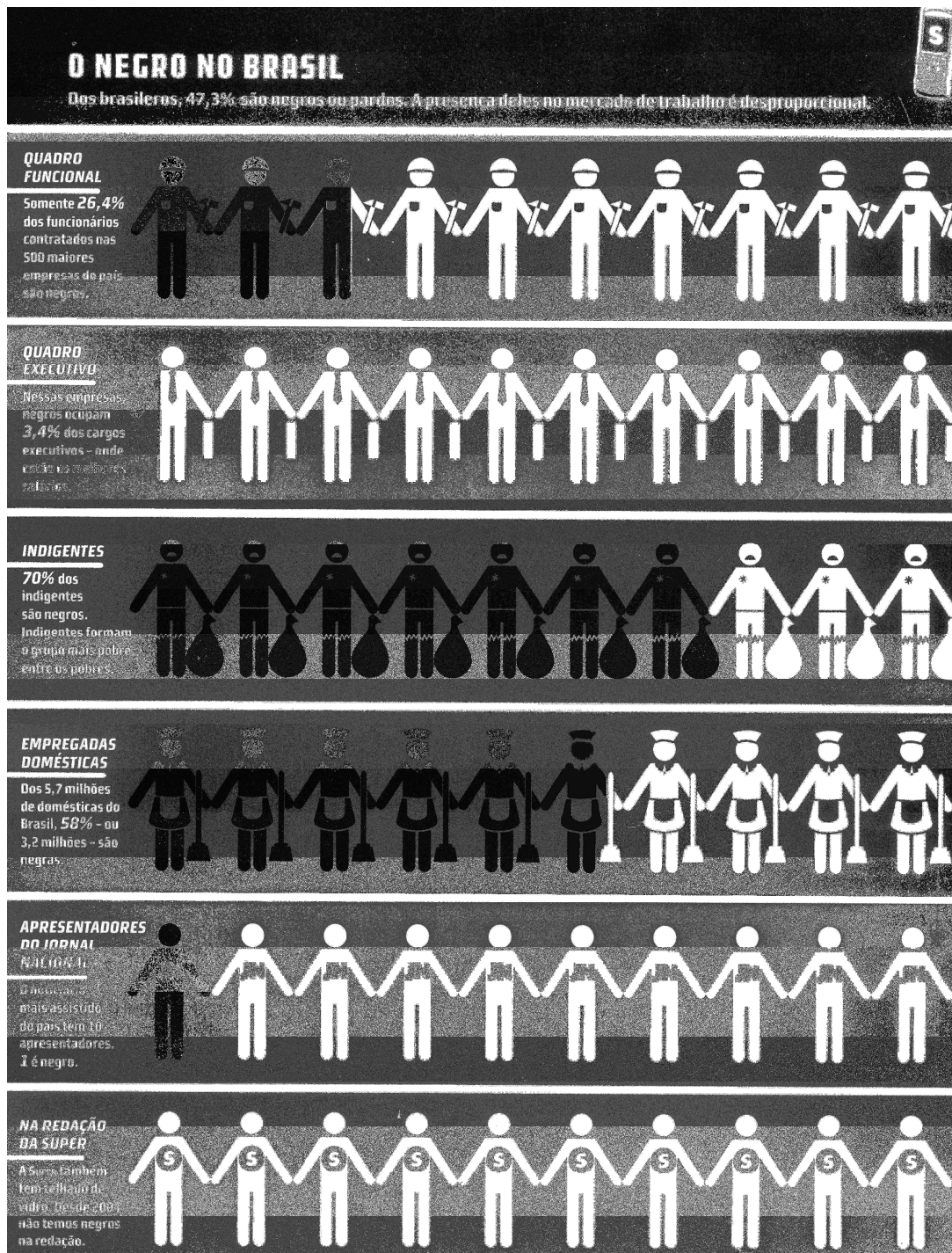
57. “Do outro, são apontadas como uma fonte de novos problemas, além de não terem dado certo onde foram implementadas.” (§ 1)

No fragmento acima, o uso de “além de” acrescenta:

- a) uma informação que retoma a anterior, reformulando-a.
- b) um argumento que possui orientação contrária ao anterior, refutando-o.
- c) uma revisão da informação anterior, questionando-a.
- d) um argumento que possui a mesma orientação do anterior, reforçando-o.

58. Quanto ao uso das formas verbais, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Em “[...] os estudantes negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos brancos [...]” (§ 2), o tempo verbal indica probabilidade.
- b) Em “[...] o Estado vai instituir o negro como figura jurídica.” (§ 5), a locução verbal “vai instituir” indica uma ação futura.
- c) Em “[...] o Brasil implementa a todo vapor sua política de cotas [...]” (§ 1), a forma “implementa” refere-se apenas ao momento em que o enunciado é produzido.
- d) Em “O sistema de cotas seria um mal menor [...]” (§ 3), a forma “seria” indica que se atribui a terceiros a opinião apresentada.



59. Observando o gráfico acima, relativo à presença do negro no mercado de trabalho, é CORRETO afirmar que:

- apenas uma minoria dos negros ocupa cargos executivos.
- o grupo mais pobre entre os pobres brasileiros é formado por uma minoria negra.
- a presença de brancos e negros no mercado de trabalho é igualitária.
- os negros ocupam postos de destaque nas grandes empresas brasileiras

60. A partir da legenda intitulada “Na redação da SUPER”, é CORRETO afirmar que:

- os negros estão bem representados nos quadros funcionais da mídia brasileira.
- a Superinteressante contribuiu para a política de inserção do negro no mercado.
- o número de brancos era inferior ao de negros na redação da SUPER antes de 2004.
- a revista faz uma autocrítica ao constatar a inexistência de negros em sua redação.